

**Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores**

**PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: UMA ANÁLISE EM  
EMPRESAS INDUSTRIAIS DE PAPEL E CELULOSE**

**PRACTICE OF SOCIAL AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY: AN  
ANALYSIS OF INDUSTRIAL COMPANIES IN PULP AND PAPER**

Jordana Marques Kneipp, Maríndia Brachak dos Santos, Raquel Aparecida Rossi de Souza, Milton  
Luiz Wittmann, Clandia Maffini Gomes, Flavia Luciane Scherer

**RESUMO**

Este artigo é fruto de uma investigação sobre práticas de responsabilidade socioambiental adotadas por empresas industriais de papel e celulose a partir de um estudo descritivo e quantitativo. Foram analisadas quarenta e cinco (45) empresas associadas à BRACELPA - Associação Brasileira de Celulose e Papel. A partir dos seus *websites* e baseando-se nos modelos propostos por Santos e Mendonça (2009) e Gomes, Gonçalves e Camilo (2009), foram analisadas as seguintes variáveis: a) *questão social*: ações de responsabilidade social; gerenciamento dos impactos na comunidade do entorno; relacionamento com os públicos de interesse; b) *questão ambiental*: tratamento de efluentes líquidos; sistema de gestão ambiental; apresentação e divulgação de relatórios ambientais; educação e conscientização ambiental; projetos de reflorestamento; utilização de fontes alternativas de energia; racionalização da água e energia. A partir das análises evidenciou-se características relativas à preocupação socioambiental pela maioria das empresas. No âmbito social ressalta-se o desenvolvimento de ações de responsabilidade social e bom relacionamento com públicos de interesse. Com relação à variável ambiental destacaram-se as práticas referentes à educação e conscientização ambiental e a tratamento de efluentes líquidos.

**Palavras-chave:** responsabilidade socioambiental; empresas industriais de celulose e papel; sustentabilidade.

**ABSTRACT**

This article is the result of an investigation into the practices of social and environmental responsibility adopted by industrial companies in pulp and paper from a descriptive and quantitative study. We analyzed forty-five (45) associated companies of BRACELPA - Brazilian Association of Pulp and Paper. Based on their websites and the models proposed by Santos and Mendonça (2009) and Gomes, Gonçalves and Camilo (2009), we analyzed the following variables: a) social issues: social responsibility, management of environmental impacts in the community, relationships with stakeholders, b) environmental issues: treatment of liquid effluents, environmental management, presentation and dissemination of environmental reports, education and environmental awareness, reforestation projects, the use of alternative energy sources; rationalization of water and energy. In the analysis were observed characteristics related to social and environmental concern by most companies. In the social emphasizes the development of social responsibility and good relationships with stakeholders. With regard to the environmental variable stood out practices related to education and environmental awareness and treatment of liquid effluents.

**Keywords:** environmental responsibility; industrial pulp and paper; sustainability.

## **1. Introdução**

O desenvolvimento econômico e tecnológico desenfreado ocasionou reflexos para a sociedade e para o meio ambiente, o que acarretou em mudanças sociais, econômicas e ambientais, que alteraram o modo de vida, os padrões de trabalho e a forma de interação das organizações com o meio. Nesse sentido as alterações ambientais têm atingido níveis superiores à capacidade renovável dos recursos existentes, desencadeando um desequilíbrio sistêmico de difícil reversão (ABREU, CAMPOS e AGUILAR, 2008).

Nessa interação, as organizações, como produtoras de bens e serviços, são desafiadas a operarem sob a lógica da sustentabilidade, por meio do equilíbrio das dimensões econômica, ambiental e social. Nessa crescente complexidade de sistemas organizados dirigidos pelo homem e da emergência do conceito de sustentabilidade, sobretudo em relação à questão socioambiental, faz emergir cada vez mais a visão sistêmica, na qual as organizações não podem ser adequadamente compreendidas de forma isolada, mas pelo inter-relacionamento entre diversas variáveis internas e externas, que afetam o seu comportamento (PUENTES, 2004).

Segundo Capra (2004), tudo está conectado através de uma verdadeira teia da vida que interliga as relações entre sociedade, organizações e meio ambiente. Essas relações interdependentes, contudo devem ter como premissa o desenvolvimento no presente sem comprometimento das gerações futuras, levando em consideração que o futuro da humanidade depende da disponibilidade de recursos naturais, materiais e tecnológicos sustentáveis.

Para Almeida (2002) a adoção de princípios do desenvolvimento sustentável pelas empresas decorre da necessidade de sobrevivência e do mercado altamente competitivo. Corroborando, Ribeiro (2006) apresenta o desenvolvimento sustentável, como um processo de mudança, no qual o uso dos recursos naturais, o crescimento da economia e o avanço tecnológico satisfaçam as necessidades sociais, sem comprometer o futuro. Desenvolver novas formas de operar sem causar agressões ao meio ambiente e a sociedade, caracteriza o ambiente complexo em que as organizações são desafiadas a agir e buscar alternativas.

De acordo com Tachizawa e Pozo (2007) a concentração de indústrias provocam impactos ambientais devastadores, a exemplo das: siderúrgicas, fábricas de cimento, papel e celulose e hidrelétricas.

O setor de papel e celulose foi escolhido como objeto do presente estudo tendo em vista a sua relevância econômica para o Brasil e os inúmeros impactos ocasionados no meio ambiente e na sociedade. Partindo desta premissa, este artigo se propôs a investigar as práticas de responsabilidade socioambiental adotadas por empresas industriais de papel e celulose a partir dos seus *websites*.

## **2. Desenvolvimento sustentável**

Os problemas socioambientais cada vez mais recorrentes trazem a tona discussões acerca do futuro do planeta. De modo geral, tanto as discussões teóricas, quanto as iniciativas científicas giram em torno da busca por soluções que possam reduzir o impacto das atividades humanas sobre o meio ambiente e, ao mesmo tempo, melhorar a distribuição das riquezas e bem estar entre indivíduos e regiões (HOFF, 2008).

Para Leal (2009) as discussões acerca dos problemas ambientais ainda é muito recente, uma vez que começaram a acontecer em um período não superior a cinco décadas, o que representa pouco tempo para reflexão e entendimento sistêmico dos problemas ambientais nacionais e globais, como também para a verificação da eficácia de ações voltadas para a minimização dos impactos socioambientais.

Segundo Santos (2007), os primeiros estudos científicos a respeito da preservação ambiental e o início da consciência internacional para os graves problemas ambientais surgiram com a criação do Clube de Roma em 1968, fruto da iniciativa de um grupo de empresários e intelectuais com a finalidade de identificar os problemas globais do planeta e discutir sobre os recursos naturais.

Os movimentos ambientalistas cresceram consideravelmente e, em 1972, foi realizada a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente na cidade de Estocolmo (Suécia), na qual definiram-se princípios e parâmetros relacionados ao meio ambiente, além de discutir as atribuições de responsabilidades pela degradação ambiental e estabelecer-se a base teórica para o desenvolvimento sustentável (PEDROZO e SILVA, 2000).

Dentre as várias ações globais, em âmbito nacional destaca-se a realização da Conferência conhecida como Rio/92 ou Eco/92, realizada em 1992, no Rio de Janeiro. Na ocasião elaborou-se um documento intitulado Agenda 21, que discutiu soluções e estratégias globais para o desenvolvimento sustentável (PREDOZO e SILVA, 2000; SANTOS, 2007). A partir dessa Conferência, o desenvolvimento sustentável surge como uma forma de conciliar o desenvolvimento econômico e social, associado à preservação ambiental e ao uso racional dos recursos.

A evolução dos conceitos, das discussões e dos entendimentos sobre o desenvolvimento sustentável, segundo Hoff (2008) ocorreu tanto no progresso das pesquisas sobre o fenômeno, como na formulação de abordagens teóricas e propostas metodológicas, produzindo um conjunto de entendimentos, conceitos, compromissos e ações. Brito e Lombardi (2007) enfatizam que essa ampla discussão somente terá sentido se o conceito de desenvolvimento sustentável representar um processo de mudanças, no qual a exploração de recursos, a direção dos investimentos e a orientação do desenvolvimento tecnológico das organizações, considerem a finitude dos recursos naturais e que a sua má utilização pode levar a um colapso global.

A mudança necessária parte da conscientização das pessoas ao entender que o conceito de desenvolvimento sustentável requer uma visão sistêmica dos fenômenos, de tal forma que a existência do homem possa ser concebida como fruto do funcionamento e interligação de diversos subsistemas (PREDOZO e SILVA, 2000).

Na visão de Lamóglia e Sermann (2008), o que se observa é que por muito tempo o homem agiu sem antecipar os efeitos que suas ações podiam causar para a humanidade, utilizando-se dos recursos naturais sem a percepção da interdependência entre os fatores econômico, social e ambiental, ocasionando danos irreversíveis para o planeta terra.

De acordo com Mariotti (2007), os efeitos causados à natureza sempre retroagem sobre as causas e as realimentam. Dessa forma, a dificuldade que permeia o conceito de desenvolvimento sustentável está na necessidade de se rediscutir os valores que fundamentam as formas de pensar e agir das pessoas, tendo em vista que as sociedades definem o seu padrão de produção e consumo a partir de sua cultura, de seu desenvolvimento histórico e de seu ambiente natural.

O desenvolvimento sustentável representa um novo paradigma, que integra crescimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental, como elementos interdependentes e que se suportam mutuamente visando o desenvolvimento em longo prazo (HOFF, 2008). A fim de atingirem esse equilíbrio, as organizações são vistas como parte de um sistema em constante interação e interdependência com o ambiente, influenciando e sendo influenciada pelo ambiente (CAPRA, 2004).

Hoff (2008, p.24) caracteriza o desenvolvimento sustentável como “uma questão complexa, uma vez que envolve vários aspectos das atividades humanas, não só os econômicos ou produtivos, mas questões culturais, éticas, religiosas e políticas”, o que faz

necessário o uso da interdisciplinaridade e o envolvimento de todos os atores para a proposição de ações conjuntas em face da problemática social.

O grande desafio está em trazer, para o âmbito organizacional, o conceito de desenvolvimento sustentável, assunto a ser abordado no item a seguir,

### **3. As organizações e a sustentabilidade**

As organizações sustentáveis são aquelas que baseiam suas práticas e premissas gerenciais de forma a serem economicamente viáveis e manterem-se competitivas no mercado, produzindo de maneira a não agredir o meio ambiente e contribuindo para o desenvolvimento social da região e do país onde atuam (ALMEIDA, 2002; LEAL, 2009).

A partir do conceito de organização sustentável, o desafio está em unir o bem-estar econômico, a equidade social e a proteção ao meio ambiente a partir de ações de longo prazo. Este ponto de vista, que vai além do econômico, dá forma a um novo paradigma produtivo, sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável e da preocupação ambiental, enfatizando a sustentabilidade dos processos e dos produtos possibilitando uma melhor qualidade de vida ao homem (DAROIT e NASCIMENTO, 2004).

Considerando que os problemas ambientais são sistêmicos com dimensões globais decorrentes da industrialização, do avanço tecnológico, do consumo e das mudanças nos estilos de vida, há necessidade da criação de soluções advindas da transformação do atual projeto de vida da sociedade e de idéias adaptativas e criativas, que percebam o meio ambiente de forma integrada e sistêmica (NUNES e BAASCH, 2000).

Destaca-se, na visão sistêmica, a necessidade de construção de um novo modelo de desenvolvimento que supere a atual crise ambiental, integrando e inter-relacionando sociedade, organizações e meio ambiente. Nessa integração há interconexões que formam a teia da vida, ou seja, uma teia interligada de relações entre sociedade, organizações e meio ambiente (CAPRA, 2004). Essa lógica de mundo interligado possibilita que as organizações tragam para si a responsabilidade por seus processos produtivos, visando redução de impactos ambientais, bem como uma maior qualidade de vida para a população (CARVALHO et al, 2005).

As estratégias desenvolvidas pelas organizações sustentáveis contemplam a configuração de um estudo do conjunto, do padrão e da totalidade, visando identificar se o homem tem condições de manter a integridade de todo o conjunto de sistemas, garantindo desta forma o equilíbrio em relação a si e ao meio ambiente (MARIOTTI, 2007).

Esta nova configuração de organizações sustentáveis para Pedrozo e Silva (2000) deve combinar a necessidade de transformações a um novo entendimento do mundo atual, no qual os paradigmas estão sendo substituídos, exigindo que os vários comportamentos do saber interajam, influenciando-se mutuamente.

Nesse cenário ressalta-se algumas implicações oriundas do novo paradigma ambiental que, para Soares et al (2005), requer a implantação de um eficiente sistema de gerenciamento ambiental nas organizações, o qual proporciona a redução de custos e, conseqüentemente, a maximização das receitas, a melhoria da imagem institucional junto à sociedade e aos agentes econômicos e o cumprimento das exigências legais quanto à proteção ao meio ambiente. Os autores também ressaltam a necessidade de constante reavaliação do processo produtivo e da legislação, possibilitadas pelo caráter de melhoria contínua dos sistemas de gerenciamento ambiental na busca de uma melhor qualidade.

Reforçando a idéia de melhoria contínua, Carvalho et al (2005) colocam, que a inclusão da variável ambiental possibilita a superação da atual crise ecológica a partir da redução da emissão de poluentes, resíduos e do consumo de matérias-primas e insumos. Essa redução permitirá a construção de um futuro sustentável no contexto organizacional

dependente do estabelecimento de mudanças corporativas e da adoção de práticas gerenciais transparentes que valorizem as dimensões sociais e ambientais, melhorando a qualidade de vida, o bem-estar social, o equilíbrio econômico entre as nações e o respeito ao meio ambiente (LEAL, 2009).

Ressalta-se que na interação das organizações com o meio ambiente, faz-se necessário considerar não só aspectos que garantam a lucratividade das empresas, mas que as tornem sustentáveis do ponto de vista social e ambiental, afinal existe uma interligação entre todos os seres vivos que fazem parte de uma teia inseparável de relações.

### 3.1 Tripé da sustentabilidade

O conceito do *Triple Bottom Line* ou Tripé da Sustentabilidade proposto por John Elkington em 1998 em seu livro “Canibais com Garfo e Faca”, está associado à temática da sustentabilidade corporativa e refere-se basicamente à prosperidade econômica, qualidade ambiental e progresso social, permitindo a construção de métricas que possibilitem mensurar a atuação de uma empresa, não só na esfera econômica, mas também nas esferas social e ambiental (LINS e WAJNBERG, 2007).

De acordo com Cirelli e Kassai (2010), as dimensões econômica, social e ambiental, que compõem o Tripé da Sustentabilidade, devem interagir de modo que ocorra uma sinergia estrutural que resulte na eficácia das decisões estratégicas organizacionais. No âmbito organizacional, Almeida (2002) infere que a dimensão econômica inclui informações financeiras, tais como despesas e receitas, no âmbito social inclui o bem-estar dos trabalhadores e da comunidade envolvendo questões como segurança e saúde e por fim, a dimensão ambiental que inclui os impactos ao meio ambiente decorrentes de processos, produtos e serviços. O autor também argumenta que, o mundo está se tornando tripolar, pois governo, sociedade e empresas necessitam ampliar suas perspectivas, gerenciando de forma adequada os recursos naturais, tendo por finalidade a sustentabilidade ambiental.

Segundo Almeida (2007), o gerenciamento adequado requer uma postura preventiva em relação ao meio ambiente, envolvendo a conservação, o manejo e o uso adequado dos recursos naturais e a produção de bens e serviços de melhor qualidade, utilizando uma menor quantidade de insumos e poluindo o menos possível. Para Soares et al (2005), essas ações de natureza preventiva destinam-se a otimizar a utilização dos recursos naturais.

O desenvolvimento sustentável requer a capacidade de integrar as dimensões econômica, social e ambiental, por isso a necessidade de envolvimento do governo, da sociedade e das empresas na formulação de soluções possíveis e viáveis para as questões ambientais. Almeida (2007, p. 54) infere que, “os valores e demandas da sociedade em geral estão mudando rapidamente, assim como mudarão as oportunidades para as atividades empresariais”.

As empresas impulsionadas por um novo paradigma frente às questões ambientais estão se adaptando às mudanças e valores da sociedade, de modo a utilizarem os recursos de forma racional e evitar a poluição com a adoção de inovações tecnológicas (SCHENINI, 2005). O novo paradigma envolve diversos saberes, uma vez que busca, por parte da ciência, o uso de novos padrões no desenvolvimento de tecnologias a fim de evitar a poluição e possibilitar a recuperação de áreas degradadas. Outros sim, apresenta a necessidade de implementação e organização de políticas públicas, na busca de um novo modelo de desenvolvimento que priorize a preservação ambiental e fontes alternativas de energia; e, estabelece a exigência do fator econômico apresentar alternativas de crescimento e desenvolvimento e estratégias ambientais sustentáveis (OLIVEIRA et al, 2005).

O desenvolvimento sustentável relaciona-se com os processos de transformações econômicas, políticas e institucionais que, visam o bem-estar econômico, a equidade social e



a preservação ecológica em longo prazo. A sustentabilidade tendo por base essas três dimensões essenciais, busca a incorporação de novos valores por parte dos diversos atores sociais, incluindo governo, sociedade e organizações a fim de que o mundo evolua para uma nova filosofia de vida, baseada no desenvolvimento sustentável.

Para fins deste estudo, serão enfocadas duas dimensões do tripé da sustentabilidade: a social e a ambiental, sendo o foco do estudo a responsabilidade socioambiental das empresas de papel e celulose. A responsabilidade socioambiental (RSA) refere-se a uma estratégia organizacional que contempla ações sociais e ambientais referentes às preocupações com os impactos resultantes das operações organizacionais e seus efeitos (SOUZA, DREHER e AMAL, 2007).

Vogt et al (1998), definem a responsabilidade social como o dever da empresa em ajudar a sociedade a atingir seus objetivos. Consiste em uma maneira de a empresa mostrar que não existe apenas para explorar recursos econômicos e humanos, mas também para contribuir com o desenvolvimento social. É uma espécie, de prestação de contas.

A responsabilidade social corporativa e a responsabilidade socioambiental compreendem comportamentos revestidos de uma ética responsável nas relações mantidas com seus diversos públicos. Essas objetivam elevar os níveis de cidadania e inserção sociais, além de envolverem-se com as preocupações relacionadas com o futuro ambiental fundados no compromisso de assumir e reunir os desafios que distanciam as dimensões econômicas, ambientais e sócio-éticas (SILVA, 2008).

Nesse entendimento, o Instituto Ethos (2009) coloca a responsabilidade social empresarial como uma forma de gestão definida pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais se relaciona. Ressaltando também o estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Segundo Vogt et al (1998), o comprometimento das empresas com a questão ambiental acompanha o processo de globalização das relações econômicas, demonstrando a construção de uma ética global, pois os fenômenos de poluição transcendem as fronteiras nacionais e afetam tanto extensões regionais como globais. A responsabilidade socioambiental regional e global, designação dada a um conjunto de atitudes empresariais ou individuais, reflete uma nova forma de pensar e agir. Trata-se da revelação do comportamento humano à transição de paradigma, que seria a ruptura de padrões de crescimento econômico, colocados acima de tudo, em função das preocupações com a natureza, homem e meio ambiente (SILVA e SILVA, 2007).

Cada vez mais as organizações incorporam práticas de responsabilidade socioambiental em suas estratégias de gestão, a fim de tornarem-se sustentáveis e manterem-se competitivas no mercado. Um exemplo da evolução da responsabilidade socioambiental no meio empresarial está na busca incessante por certificações ambientais voluntárias, como por exemplo, a série ISO 14.000, que fornece ferramentas e estabelece um padrão de sistema de gestão ambiental, proporcionando às empresas fator de competitividade e ao mesmo tempo refletir a responsabilidade corporativa (VOGT et al, 1998).

De acordo com Gomes, Gonçalves e Camilo (2009), os fatores da responsabilidade socioambiental corporativa podem ser definidos através de fatores endógenos e exógenos. Os Quadros 1 e 2 apresentam os fatores considerados endógenos e exógenos relacionados a responsabilidade socioambiental.

**Quadro 1 - Fatores endógenos da responsabilidade socioambiental corporativa**

<p><b>Política Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeito á privacidade, uso da informação e marketing;</li> <li>- Compromisso com princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho;</li> <li>- Práticas anticorrupção e antipropina;</li> <li>- Responsabilidade com os <i>stakeholders</i> internos;</li> </ul>
<p><b>Desempenho Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade e equipe;</li> <li>- Contratação de trabalhadores terceirizados;</li> <li>- Contribuição para inovações: criação de empregos diretos e indiretos;</li> <li>- Atração e retenção de talentos, incluindo o desenvolvimento do capital humano;</li> </ul>
<p><b>Diálogo e Participação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão participativa;</li> <li>- Relação com trabalhadores terceirizados;</li> <li>- Governança corporativa;</li> </ul>
<p><b>Política Ambiental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compromisso, abrangência de divulgação de políticas e critérios ambientais;</li> <li>- Adoção formal de uma estratégia ambiental;</li> <li>- Estabelecimento de metas e auditoria ambiental;</li> </ul>
<p><b>Gerenciamento de Impacto Ambiental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Minimização de entrada e saída e materiais;</li> <li>- Gerenciamento do impacto no meio ambiente e do ciclo de vida de produtos;</li> </ul>
<p><b>Desempenho Ambiental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Consumo de recursos ambientais;</li> <li>- Emissões e resíduos;</li> <li>- Seguro ambiental;</li> </ul>

Fonte: adaptado dos modelos ISE, DJSI, IERSE e Hopkins apud Gomes, Gonçalves e Camilo (2009, p. 4)

**Quadro 2 - Fatores exógenos da responsabilidade socioambiental corporativa**

<p><b>Ação Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento com ações sociais;</li> <li>- Financiamento de ações sociais;</li> </ul>
<p><b>Gestão Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação com sindicatos;</li> <li>- Relação com clientes e consumidores;</li> <li>- Seleção, relação e parceria com os fornecedores, coibindo o trabalho infantil e o trabalho forçado;</li> <li>- Relações com a comunidade</li> </ul>
<p><b>Governo e Sociedade (Social)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Liderança e influência social;</li> <li>- Participação em projetos sociais governamentais;</li> <li>- Transparência política;</li> <li>- Construção da cidadania pelas empresas;</li> </ul>
<p><b>Cumprimento Legal (Social)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dimensão social do consumo: conhecimento e gerenciamento dos danos potenciais dos produtos e serviços;</li> <li>- Sanções judiciais ou administrativas;</li> </ul>
<p><b>Gestão Ambiental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema de gestão ambiental certificado;</li> <li>- Comunicação com partes interessadas;</li> <li>- Gerenciamento e monitoramento de fornecedores;</li> <li>- Apresentação e divulgação de relatórios ambientais;</li> </ul>
<p><b>Responsabilidade Frente às Gerações Futuras</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação e conscientização ambiental;</li> <li>- Compromisso com a melhoria na qualidade ambiental;</li> </ul>
<p><b>Cumprimento Legal (Ambiental)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Controle de passivos ambientais;</li> <li>- Requisitos e procedimentos administrativos aberto à comunidade, ONGs e governo;</li> <li>- Procedimentos judiciais.</li> </ul>

Fonte: adaptado dos modelos ISE, DJSI, IERSE e Hopkins apud Gomes, Gonçalves e Camilo (2009, p. 5)

Santos e Mendonça (2009) desenvolveram um modelo com base em indicadores renomados e pesquisas anteriores a fim de avaliar a responsabilidade socioambiental, conforme apresentado no Quadro 3.

**Quadro 3 - Instrumento para análise da responsabilidade socioambiental corporativa**

<b>DIMENSÃO</b>	<b>INDICADORES DE ANÁLISE</b>
<b>Social</b>	Responsabilidade Social
	Equiparação salarial a negros, pardos, homens e mulheres exercendo a mesma função
	Benefícios (alimentação, transporte, assistência médica e odontológica, etc.)
	Rotatividade de funcionários em relação à média do mercado
	Índice de satisfação dos funcionários
	Capacitação e atualização profissional
	Código de Ética formalizado
	Apóio à Diversidade de Mão-de-obra
	Programas e treinamentos para redução de acidentes de trabalho
	Certificação pela norma BS 8800 e AS 8000 ou equivalente
<b>Ambiental</b>	Tratamento de efluentes líquidos
	Reaproveitamento de efluentes líquidos
	Legislação Ambiental
	Certificação pela norma ISO 14000
	Projetos de reflorestamento
	Fontes alternativas de energia
Racionalização da água e energia	

Fonte: Santos e Mendonça (2009, p. 3)

A responsabilidade empresarial com relação ao meio ambiente não possui apenas uma característica compulsória, passando a transformar-se em atitude voluntária, redirecionando a lógica do pensamento econômico para um planejamento que contemple os aspectos sociais e ambientais como parte de uma estratégia organizacional responsável.

#### **4. O setor de papel e celulose e a responsabilidade socioambiental**

O Brasil por suas dimensões territoriais, características de solo e clima e pela tecnologia silvicultural desenvolvida, conquistou posição de destaque no mercado internacional na produção de papel e celulose (SOUZA, 2008).

O setor de papel e celulose consiste em um dos segmentos industriais de destaque no País, devido ao seu grande potencial competitivo e ao padrão de qualidade investido em seu processo produtivo. De acordo com a BRACELPA (2012) setor de papel e celulose compreende 222 empresas com atividade em 539 municípios, gera 115 mil empregos diretos e 575 mil empregos indiretos. O valor das exportações em 2011 atingiu US\$ 7,2 bilhões e o setor gerou investimentos de US\$ 12 bilhões nos últimos 10 anos.

Para Ouchi (2006) no Brasil o setor de papel e celulose possui base florestal, é muito avançado tecnologicamente e caracteriza-se pelo uso intensivo de capital e mão-de-obra e pela alta concentração fundiária. O setor também possui viés exportador e um significativo potencial de interferência no meio ambiente e nas comunidades de entorno.

A sociedade atual consome recursos em uma velocidade e quantidade muito maior do que a natureza é capaz de repô-los, sendo que as ações de produção da madeira e pesquisa desenvolvidas pelo setor de papel e celulose são de extrema importância, visto que o meio ambiente possui limitações na disponibilidade de recursos utilizados pelo ser humano (OUCHI, 2006).



Em virtude da grande importância econômica do setor de papel e celulose, a responsabilidade socioambiental se torna uma questão de sustentabilidade frente à sociedade, ao mercado consumidor e à legislação (ABREU, CAMPOS e AGUILAR, 2008). O intercâmbio maduro entre o setor produtivo e o órgão ambiental é uma importante condição para que se desenvolvam ferramentas de auxílio tanto na busca de soluções adequadas para a resolução dos problemas ambientais, como na manutenção do desenvolvimento social e econômico sustentável (SOUZA, 2008).

Segundo Vogt et al (1998), o setor de celulose e papel é o segundo maior poluente perdendo apenas para a indústria química, fator que represente um forte propulsor para o envolvimento com a questão ambiental, tanto pelo uso direto de um recurso natural renovável, quanto pelo nível de degradação causada por seus efluentes. Em decorrência desses significativos impactos ao meio ambiente provocados pelo processo produtivo do setor de papel e celulose, esse segmento industrial tem investido em medidas preventivas, tanto na extração como na utilização de matérias-primas, uso de tecnologias de última geração e prevenção a acidentes de trabalho e ambientais.

Segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel – BRACELPA (2010b), o segmento de papel e celulose investe em todo o ciclo de produção para alcançar a sustentabilidade, a partir do manejo florestal, de matérias-primas reflorestadas e da reciclagem da produção excedente, contribuindo para o equilíbrio do meio ambiente.

A preservação dos recursos naturais e a promoção da inclusão social na cadeia de valor do setor de papel e celulose são fundamentais para o seu sucesso, que tem no plantio florestal o seu principal diferencial. As florestas plantadas geram benefícios econômicos e socioambientais, tendo em vista que ao mesmo tempo em que fornecem matéria-prima renovável e reciclável para a produção de 100% do papel fabricado no Brasil, protegem a biodiversidade, conservam o solo e a água, além de contribuírem significativamente para o combate às mudanças climáticas, por seu potencial de captura de carbono da atmosfera. Também oportunizam a inclusão social, pela oferta de empregos no campo e na cidade, geração de renda para pequenos produtores rurais, via parcerias florestais, e distribuição de riqueza por meio de impostos pagos aos governos federal, estaduais e municipais (BRACELPA, 2010b).

Nesse sentido, em virtude da representatividade econômica do setor de papel e celulose, é de fundamental importância que as empresas do setor possuam práticas de responsabilidade socioambiental a fim de minimizarem os impactos inerentes a esta atividade produtiva.

## **5. Método do estudo**

O presente estudo caracteriza-se como descritivo e quantitativo e teve como objetivo investigar as práticas de responsabilidade socioambiental adotadas por empresas de papel e celulose.

A escolha do setor de papel e celulose se deu basicamente devido ao impacto potencial de suas externalidades, como a utilização em larga escala de recursos naturais, devido à grande intervenção que gera no meio ambiente, seu significativo impacto na sociedade, bem como a forte interferência em comunidades do entorno de fábricas e florestas.

O universo da pesquisa constitui-se por empresas do setor de papel e celulose associadas a Associação Brasileira de Celulose e Papel – BRACELPA. Dentre os objetivos dessa associação está o de mostrar o comprometimento das empresas de celulose e papel com o desenvolvimento sustentável do País, além de destacar o desenvolvimento de políticas de meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social como diretrizes essenciais para a atuação organizacional.

A associação possui um total de quarenta e oito (48) empresas associadas, sendo que destas foram excluídas três (03) empresas pelo fato dos seus *websites* estarem em construção ou indisponíveis no momento da coleta dos dados. Dessa forma, a população-alvo do estudo consistiu em quarenta e cinco (45) empresas associadas a BRACELPA, cuja relação encontra-se descrita no Quadro 4.

**Quadro 4 – Empresas analisadas neste estudo**

Empresas de Papel e Celulose	Site
1. Adami S/A. Madeiras	<a href="http://www.adami.com.br">http://www.adami.com.br</a>
2. Arauco do Brasil	<a href="http://www.arauco.com.br">http://www.arauco.com.br</a>
3. Bahia Specialty Cellulose	<a href="http://www.bahiaspecell.com">http://www.bahiaspecell.com</a>
4. Bonet Madeiras e Papéis	<a href="http://www.bonetsc.com.br">http://www.bonetsc.com.br</a>
5. Celulose Irani S.A.	<a href="http://www.irani.com.br">http://www.irani.com.br</a>
6. CMPC Celulose Riograndense	<a href="http://www.celuloseriograndense.com.br">http://www.celuloseriograndense.com.br</a>
7. Copapa - Cia. Paduana de Papéis	<a href="http://www.copapa.com.br">http://www.copapa.com.br</a>
8. Facepa - Fábrica de Papel da Amazônia S.A.	<a href="http://www.facepa.com.br">http://www.facepa.com.br</a>
9. Fibria	<a href="http://www.fibria.com.br">http://www.fibria.com.br</a>
10. Ibema – Cia. Brasileira de Papel	<a href="http://www.ibema.com.br">http://www.ibema.com.br</a>
11. International Paper do Brasil Ltda.	<a href="http://www.internationalpaper.com">http://www.internationalpaper.com</a>
12. Klabin S.A.	<a href="http://www.klabin.com.br">http://www.klabin.com.br</a>
13. Lwarcel Celulose Ltda.	<a href="http://www.lwarcel.com.br">http://www.lwarcel.com.br</a>
14. MD Papéis Ltda.	<a href="http://www.mdpapeis.com.br">http://www.mdpapeis.com.br</a>
15. Melhoramentos Papéis Ltda.	<a href="http://www.melhoramentosdi.com.br">http://www.melhoramentosdi.com.br</a>
16. Mili S. A.	<a href="http://www.mili.com.br">http://www.mili.com.br</a>
17. OJI Papéis Especiais Ltda.	<a href="http://www.ojipapeis.com.br">http://www.ojipapeis.com.br</a>
18. Primo Tedesco S.A	<a href="http://www.primotedesco.com.br">http://www.primotedesco.com.br</a>
19. Sanovo Greenpack Embalagens do Brasil Ltda	<a href="http://www.sanovo.com.br">http://www.sanovo.com.br</a>
20. Santher - Fábrica de Papel Santa Therezinha S/A	<a href="http://www.santher.com.br">http://www.santher.com.br</a>
21. Suzano Papel e Celulose	<a href="http://www.suzano.com.br">http://www.suzano.com.br</a>
22. Trombini Embalagens	<a href="http://www.trombini.com.br">http://www.trombini.com.br</a>
23. Viscofan do Brasil Sociedade Comercial e Industrial Ltda.	<a href="http://www.viscofan.com.br">http://www.viscofan.com.br</a>
24. Ahlstrom Brasil Indústria e Comércio de Papéis Especiais Ltda.	<a href="http://www.ahlstrom.com">http://www.ahlstrom.com</a>
25. Arjowiggins Security	<a href="http://www.arjowiggins.com.br">http://www.arjowiggins.com.br</a>
26. Bignardi Ind. e Com. de Papéis e Artefatos Ltda.	<a href="http://www.bignardi.com.br">http://www.bignardi.com.br</a>
27. Cartonificio Valinhos S.A.	<a href="http://www.cartonificiovalinhos.com.br">http://www.cartonificiovalinhos.com.br</a>
28. Celulose Nipo-Brasileira – Cenibra	<a href="http://www.cenibra.com.br">http://www.cenibra.com.br</a>
29. COCELPA - Cia. de Celulose e Papel do Paraná	<a href="http://www.cocelpa.com.br">http://www.cocelpa.com.br</a>
30. Eldorado Brasil	<a href="http://www.eldoradobrasil.com.br">http://www.eldoradobrasil.com.br</a>
31. Fernandez S. A. Indústria de Papel	<a href="http://www.fernandezpapel.com.br">http://www.fernandezpapel.com.br</a>
32. Grupo Orsa	<a href="http://www.grupoorsa.com.br">http://www.grupoorsa.com.br</a>
33. Iguaçú Celulose e Papel S.A.	<a href="http://www.iguacucelulose.com.br">http://www.iguacucelulose.com.br</a>
34. Kimberly-Clark Brasil Ind. e Com. de Prods. de Higiene Ltda.	<a href="http://www.kimberly-clark.com.br">http://www.kimberly-clark.com.br</a>
35. Manikraft Guaianazes Ind. de Celulose e Papel	<a href="http://www.manikraft.com.br">http://www.manikraft.com.br</a>
36. Melhoramentos Florestal	<a href="http://www.melhoramentos.com.br">http://www.melhoramentos.com.br</a>
37. Multiverde Papéis Especiais	<a href="http://www.norskeskog.com.br">http://www.norskeskog.com.br</a>
38. Norske Skog Pisa Ltda.	<a href="http://www.norskeskog.com.br">http://www.norskeskog.com.br</a>
39. Papyrus Indústria de Papel S.A.	<a href="http://www.papyrus.com">http://www.papyrus.com</a>
40. Rigesa, Celulose, Papel e Embalagens Ltda.	<a href="http://www.rigesa.com.br">http://www.rigesa.com.br</a>
41. Santa Maria Cia. de Papel e Celulose	<a href="http://www.santamaria.ind.br">http://www.santamaria.ind.br</a>
42. Stora Enso	<a href="http://www.storaenso.com">http://www.storaenso.com</a>
43. SWM	<a href="http://www.swmintl.com">http://www.swmintl.com</a>
44. Veracel	<a href="http://www.veracel.com.br">http://www.veracel.com.br</a>
45. Vitopel	<a href="http://www.vitopel.com">http://www.vitopel.com</a>

Fonte: BRACELPA - Associação Brasileira de Celulose e Papel

## 5.1 Modelo conceitual

A fim de analisar as práticas de responsabilidade socioambiental das empresas associadas à BRACELPA - Associação Brasileira de Celulose e Papel, foram elencadas um conjunto de variáveis baseado nos modelos propostos por Santos e Mendonça (2009) e por Gomes, Gonçalves e Camilo (2009). As variáveis a serem analisadas estão dispostas no Quadro 5.

**Quadro 5 – Variáveis para análise das práticas socioambientais**

Social	Ambiental
1. Ações de Responsabilidade Social	1. Tratamento e reaproveitamento de efluentes líquidos
2. Relação com a comunidade por meio do gerenciamento dos impactos na comunidade do entorno	2. Sistema de gestão ambiental certificados
3. Bom relacionamento com os públicos de interesse	4. Apresentação e divulgação de relatórios ambientais
	5. Educação e conscientização ambiental
	6. Projetos de reflorestamento
	7. Fontes alternativas de energia
	8. Racionalização da água e energia

Fonte: Adaptado a partir de Santos e Mendonça (2009) e Gomes, Gonçalves e Camilo (2009)

A análise e interpretação dos dados deste estudo foram realizados por meio das variáveis relacionadas no Quadro 5, através de consulta e observação dos sites da amostra de empresas do setor de papel e celulose pertencentes à BRACELPA - Associação Brasileira de Celulose e Papel. Para tanto, os resultados foram apresentados com base nessas variáveis de forma a identificar práticas de responsabilidade socioambiental adotadas por empresas brasileiras de papel e celulose.

## 6. Apresentação e discussão dos resultados

A partir da análise nos *sites* da amostra de empresas vinculadas à BRACELPA - Associação Brasileira de Celulose e Papel, foram identificadas as principais práticas sociambientais de acordo com o modelo apresentado no Quadro 5, sendo demonstradas a seguir.

### 6.1 Práticas sociais

A Tabela 1 apresenta os resultados identificados quanto as práticas de responsabilidade social.

**Tabela 1 – Práticas sociais identificadas nos *websites* das empresas**

Práticas sociais	Práticas sociais identificadas nos sites					
	Divulgam		Não Divulgam		Total	
	N	F	N	F	N	F
Ações de responsabilidade social	39	86,67	6	13,33	45	100,00
Relação com a comunidade por meio do gerenciamento dos impactos na comunidade do entorno	36	80,00	9	20,00	45	100,00
Bom relacionamento com organizações locais	37	82,22	8	17,78	45	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da análise dos sites das empresas vinculadas à BRACELPA - Associação Brasileira de Celulose e Papel foi possível identificar práticas de responsabilidade social divulgadas nos seus *websites*. Identificou-se que a maioria das empresas analisadas possui ações de responsabilidade social divulgadas em sua página na internet, bem como possuem um bom relacionamento com os públicos de interesse e desenvolvem práticas que fortalecem o relacionamento com a comunidade por meio do gerenciamento dos impactos na comunidade do entorno.

A grande expressividade quanto ao desenvolvimento e divulgação de práticas de responsabilidade social corrobora com o conceito do Instituto Ethos (2009), ao definir a responsabilidade social empresarial como uma forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona. Pode-se inferir que as empresas analisadas estão atentas com o desenvolvimento sustentável da sociedade, atuando por meio de ações que preservem os recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais. A atuação como organização sustentável parte da premissa proposta por Pedrozo e Silva (2000) ao afirmar ser necessária a conscientização das pessoas em perceber que o conceito de desenvolvimento sustentável implica em uma visão sistêmica dos fenômenos, de tal forma que a existência do homem possa ser concebida como fruto do funcionamento e interligação de diversos subsistemas. As práticas de responsabilidade social realizadas pelas organizações funcionam como um elo entre as empresas e a sociedade e também como uma forma de se prestar contas a sociedade sobre as ações desenvolvidas nesse meio.

## 6.2 Práticas ambientais

A Tabela 2 apresenta os resultados identificados quanto as práticas de responsabilidade ambiental.

**Tabela 2 – Práticas ambientais identificadas nos *websites* das empresas**

Práticas ambientais identificadas nos sites						
Práticas ambientais	Divulgam		Não Divulgam		Total	
	N	F	N	F	N	F
Tratamento de efluentes líquidos	31	68,89	14	31,11	45	100,00
Sistema de gestão ambiental certificado	26	57,78	19	42,22	45	100,00
Apresentação e divulgação de relatórios ambientais	16	35,56	29	64,44	45	100,00
Educação e conscientização ambiental	33	73,33	12	26,67	45	100,00
Projetos de reflorestamento	29	64,44	16	35,56	45	100,00
Fontes alternativas de energia	26	57,78	19	42,22	45	100,00
Racionalização da água e energia	27	60,00	18	40,00	45	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à questão ambiental, identificou-se que a maioria das empresas divulga em seus *websites* práticas de tratamento de efluentes líquidos, sistema de gestão ambiental certificado, educação e conscientização ambiental, projetos de reflorestamento, fontes alternativas de energia e racionalização da água e energia. O critério que obteve percentual mais baixo se refere à apresentação e divulgação de relatórios ambientais, na qual somente

35,56% das empresas disponibilizam essa informação na sua página na internet, demonstrando que esta ação ainda está se consolidando entre as empresas deste setor.

A pesquisa constatou que uma parcela significativa das empresas analisadas possui uma preocupação com a questão ambiental, desenvolvendo práticas nesse sentido. Corroborando Vogt et al. (1998), ressalta que o comprometimento das empresas com a questão ambiental acompanha o processo de globalização das relações econômicas, demonstra a construção de uma ética global, pois os fenômenos de poluição transcendem as fronteiras nacionais e afetam grandes extensões regionais e até mesmo o planeta como um todo. Pode-se constatar que esta amplitude alcançada pelas organizações nos mundo dos negócios fizeram com que elas desprendessem maior prioridade as questões ambientais, fator perceptível ao avaliar que das empresas analisadas as que divulgam informações de cunho ambiental, são proporcionalmente superiores as que não divulgam na maioria das práticas analisadas.

Contudo, convém ressaltar que a divulgação de relatórios de sustentabilidade ainda não consiste em uma prática amplamente divulgada pelas empresas do setor, o que denota uma prática a ser explorada pelas empresas do setor, tendo em vista que os relatórios de sustentabilidade refletem a transparência das empresas nas ações realizadas. Também foi possível evidenciar que as práticas sociais são divulgadas por uma parcela superior de empresas quando comparadas as práticas ambientais, demonstrando uma maior preocupação social por parte das empresas analisadas.

## 7. Considerações finais

A partir da análise das práticas de responsabilidade socioambiental adotadas por empresas industriais de papel e celulose, constatou-se predominância na divulgação de ações de cunho social e ambiental nos *websites* das empresas analisadas.

Quanto à questão social identificou-se uma grande preocupação com as variáveis analisadas, sendo que os percentuais de divulgação de ações de responsabilidade social, bom relacionamento com os públicos de interesse e gerenciamento dos impactos na comunidade do entorno foram iguais ou superiores a 80%, caracterizando a forte atuação destas empresas no âmbito social.

Com relação à questão ambiental a práticas de maior destaque refere-se a educação e conscientização ambiental em que 73,33% das empresas divulgam. Também um número expressivo de empresas desenvolve ações relacionadas ao tratamento de efluentes líquidos, e possui projetos de reflorestamento. A prática que foi identificada como de menor escala entre as empresas está relacionada à apresentação e divulgação de relatórios ambientais, o que demonstra que esta variável ainda está se consolidando entre as empresas pesquisadas.

Os resultados da pesquisa corroboram de modo geral, os dados da Associação Brasileira de Celulose e Papel – BRACELPA (2010a), que ressalta que o segmento de papel e celulose, investe em todo o ciclo de produção para alcançar a sustentabilidade a partir do manejo florestal, de matérias-primas reflorestadas e da reciclagem da produção excedente, contribuindo para o equilíbrio do meio ambiente. Contudo, ressalta-se que a divulgação de práticas sociais prevalece nas empresas analisadas quando comparadas as práticas ambientais.

A predominância pela divulgação de práticas socioambientais das empresas analisadas esta de acordo com Leal (2009) ao inferir que a construção de um futuro sustentável no contexto organizacional dependente do estabelecimento de mudanças corporativas e da adoção de práticas gerenciais transparentes que valorizem as dimensões sociais e ambientais, melhorando a qualidade de vida, o bem-estar social, o equilíbrio econômico entre as nações e o respeito ao meio ambiente.

Pode-se sugerir que pelo fato de a grande maioria das empresas analisadas divulgarem informações socioambientais, a responsabilidade empresarial quanto ao meio ambiente deixou



de ter apenas característica compulsória para transformar-se em atitude voluntária, superando as próprias expectativas da sociedade e redirecionando a lógica do pensamento econômico para um planejamento que contemple os aspectos sociais e ambientais como parte de uma estratégia organizacional responsável.

Considerando a visão sistêmica a partir de uma verdadeira teia que interliga as relações entre sociedade, organizações e meio ambiente (CAPRA, 2004), acredita-se que a interação das organizações com o meio no qual estão inseridas, necessita levar em conta aspectos que não só garantam a lucratividade das mesmas, mas que as tornem sustentáveis do ponto de vista social e ambiental, afinal existe uma interligação entre todos os seres vivos que fazem parte de uma teia inseparável de relações.

## 8. Referências bibliográficas

ABREU, D. G. de.; CAMPOS, M. L. A. M.; AGUILAR, M. B. R. Educação ambiental nas escolas da região de Ribeirão Preto(SP): concepções orientadoras da prática docente e reflexões sobre a formação inicial de professores de química. *Química Nova*, v. 31, n. 3, p. 688-693, 2008.

ALMEIDA, F. *O bom negócio da sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

\_\_\_\_\_. *Os desafios da sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL – BRACELPA. *Florestas plantadas*. 2010a. Disponível em: <<http://www.bracelpa.org.br/bra2/index.php>>. Acesso em: 25 agos. 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL – BRACELPA. *Relatório de Sustentabilidade 2010*. 2010b. Disponível em:< [http://www.bracelpa.org.br/bra2/sites/default/files/public/relsustenta/Bracelpa\\_PDF\\_Navegavel\\_PORT\\_Final.pdf](http://www.bracelpa.org.br/bra2/sites/default/files/public/relsustenta/Bracelpa_PDF_Navegavel_PORT_Final.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL – BRACELPA. *Dados do setor*. 2012. Disponível em: <<http://www.bracelpa.org.br/bra2/sites/default/files/estatisticas/booklet.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2012.

BRITO, E. P. Z.; LOMBARDI, M. S. Desenvolvimento sustentável como fator de competitividade. In: ENANPAD, 31, 2007, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

CAPRA, F. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

CARVALHO, R. M. M. A. et al. Administração e meio ambiente. In: VALVERDE, S. R. *Elementos de gestão ambiental empresarial*. Viçosa: Ed. UFV, 2005.

CIRELLI, G. A.; KASSAI, J. R. Análise da percepção sobre sustentabilidade por parte de *stakeholders* de uma instituição financeira: um estudo de caso. In: CONGRESSO DE

CONTROLADORIA E CONTABILIDADE USP, 10, 2010, São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 2010.

DAROIT, D.; NASCIMENTO, L. F. Dimensões da inovação sob o paradigma do desenvolvimento sustentável. In: ENANPAD, 28, 2004, Paraná. *Anais*. Paraná: ANPAD, 2004.

GOMES, G. de A.; GONÇALVES, C. A.; CAMILO, R. D. Modelo de maturidade em responsabilidade sócioambiental corporativa setorial: estudo empírico aplicado no setor da construção civil de Minas Gerais. In: ENANPAD, 33, 2009, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ANPAD, 2009.

HOFF, D. N. *A construção do desenvolvimento sustentável através das relações entre as organizações e seus stakeholders*: a proposição de uma estrutura analítica. Tese (Doutorado em Agronegócios). – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

INSTITUTO ETHOS. *Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial*. 2009. Disponível em: <[www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)>. Acesso em: 13 jun. 2010.

LAMÓGLIA, L. B.; SERMANN, L. I. C. A importância do pensamento sustentável nas organizações. In: SEMINÁRIO SOBRE SUSTENTABILIDADE, 03, 2008, Curitiba - PR. *Anais*. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2008. Disponível em <[http://www.fae.edu/seminario\\_sustentabilidade](http://www.fae.edu/seminario_sustentabilidade)>. Acesso em: 08 maio 2010.

LEAL, C. E. A era das organizações sustentáveis. *Revista Eletrônica Novo Enfoque da Universidade Castelo Branco*, Rio de Janeiro, v. 08, n. 08, junho, 2009. Disponível em <<http://www.castelobranco.br/sistema/novo enfoque>>. Acesso em: 05 maio 2010.

LINS, C; WAJNBERG, D. *Sustentabilidade corporativa no setor financeiro brasileiro*. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para Desenvolvimento Sustentável, 2007.

MARIOTTI, H. *Pensamento complexo: suas aplicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atlas, 2007.

NUNES, E. R. M.; BAASCH, S. S. N. Capacitação de Recursos Humanos através da educação ambiental visando implantar sistemas de gestão ambiental nas organizações. In: FRANKENBERG, C. L. C.; RAYA-RODRIGUES, M. T.; CANTELLI, M. (Orgs.). *Gerenciamento de resíduos e certificação ambiental*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

OLIVEIRA, P. R. S. et al. O contexto de surgimento do SGA. In: VALVERDE, S. R. *Elementos de gestão ambiental empresarial*. Viçosa: Ed. UFV, 2005.

OUCHI, C. H. C. *Práticas de sustentabilidade corporativa no Brasil: uma análise do setor de Papel e Celulose*. Dissertação (Mestrado em Administração). – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

PEDROZO, E. A.; SILVA, T. N. da. O desenvolvimento sustentável e a abordagem sistêmica. *Revista Eletrônica de Administração – REAd*, Porto Alegre, v. 06, n. 06, nov-dez, 2000. Disponível em: <<http://read.adm.ufrgs.br>>. Acesso em: 08 maio 2010.

PUENTES, J. E. V. Reflexiones sobre sistema, teoria de sistemas, y pensamiento sistêmico. *Revista Científica y Tecnológica*, v. 9, n. 2, p. 28-34, 2004.

RIBEIRO, M. de S. *Contabilidade ambiental*. São Paulo: Saraiva, 2006.

SANTOS, S. E. dos. As organizações e o desenvolvimento sustentável. In: SEMINÁRIO SOBRE SUSTENTABILIDADE, 02, 2007, Curitiba - PR. *Anais*. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2007. Disponível em: <[http://www.fae.edu/publicacoes/seminariosut2\\_apresentacao.asp](http://www.fae.edu/publicacoes/seminariosut2_apresentacao.asp)>. Acesso em: 09 maio 10.

SANTOS, M. G. dos; MENDONÇA, P. S. M. A competitividade empresarial e a sustentabilidade sócioambiental em frigoríficos. *Anais*. In: ENANPAD, 33, 2009, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ANPAD, 2009.

SCHENINI, P. C. Gestão empresarial sustentável. In: \_\_\_\_\_. *Gestão empresarial sócio ambiental*. Florianópolis: (s.n.), 2005.

SILVA, C. H. da. *Sustentabilidade no Banco do Brasil S.A.: a responsabilidade socioambiental para além da vantagem competitiva*. Monografia (Especialização em gestão de pessoas) – Universidade do Estado da Bahia. Bahia, 2008.

SILVA, H. de P.; SILVA, C. L. A responsabilidade do setor de papel e celulose no Brasil. In: SEMINÁRIO SOBRE SUSTENTABILIDADE, 02, 2007, Curitiba - PR. *Anais*. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2007. Disponível em: <[http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/Iiseminario/pdf\\_praticas/praticas\\_16.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/Iiseminario/pdf_praticas/praticas_16.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2010.

SOARES, T. S. et al. Considerações sobre gestão empresarial sustentável. In: VALVERDE, S. R. *Elementos de gestão ambiental empresarial*. Viçosa: Ed. UFV, 2005.

SOUZA, A. H. C. B. *Guia técnico ambiental da indústria de papel e celulose*. São Paulo: CETESB, 2008.

SOUZA, V. S. F. de.; DREHER, M. T.; AMAL, M. A influência da responsabilidade socioambiental no processo de internacionalização: o caso da Electro Aço Altona. *Revista de Ciências da Administração*, v. 9, n. 19, p. 103-126, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/viewFile/1441/12689>>. Acesso em: 22 jun. 2010.

TACHIZAWA, T; POZO, H. Responsabilidade Socioambiental no Contexto Brasileiro: um indicador para avaliar a responsabilidade social e ambiental nas empresas. In: ENGEMA, Curitiba, 2007.

VOGT, A. I. et al. Importância do sistema de gestão ambiental na empresa – estudo de caso. In: ENEGEP, 18, 1998, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ABEPRO, 1998. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1998\\_ART212.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1998_ART212.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2010.